

Prevalência de dermatomicoses de interesse higiênico sanitário em pacientes atendidos uma unidade de saúde do município de Belém – PA

Luciana E. Cerqueira¹; Geisiane O. Santos¹; Giovanny A. dos Santos¹; Marcia C. Bahia² Regina Carneiro³, Nelson A. Bailão³, Juarez A. S. Quaresma³ e Mioni M de Brito^{1,2}

¹Faculdade de Farmácia-Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil. Email: lu.esquerdo@gmail.com; giovannyalmeida12@gmail.com; geiseoli_san@hotmail.com. ²Mestrado Profissional em Análises Clínicas – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil. ³Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.

As dermatomicoses são infecções caracterizadas por ocuparem áreas superficiais e subcutâneas dos tecidos queratinizados e membranas mucosas. Elas envolvem uma variedade de agentes patogênicos, porém mais comumente, os dermatófitos (*Tricophyton*, *Mycrosporum* e *Epidermophyton*) e as leveduras (*Candida*) estão envolvidas. Outros patógenos podem desencadear infecções superficiais, como os fungos do complexo *Malassezia*. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de dermatomicoses em pacientes atendidos em uma unidade básica de saúde. As amostras foram coletadas de 192 pacientes ambulatoriais, atendidos na Clínica de Dermatologia da Universidade do Estado do Pará, no período de junho de 2015 a junho de 2016. O método diagnóstico de escolha foi o exame micológico direto, que consiste em tratar o material retirado de lesões superficiais, em diferentes regiões anatômicas, com KOH a 10% ou 40% e observar ao microscópio óptico em 40x. Dos 192 pacientes, 137 apresentaram exames positivos para dermatomicoses revelando, assim, uma prevalência de 71,35% destas infecções na população em estudo. Quanto aos agentes infecciosos verificou-se que 62,05% eram leveduras, 37,95% eram dermatófitos. Os sítios anatômicos mais frequentemente acometidos, foram os membros superiores e inferiores com 28,12% dos casos, seguido das unhas com 8,33% e couro cabeludo com 7,82%. O sexo feminino mostrou-se o mais frequente com predomínio de 70% dos casos, e a média de idade dos pacientes esteve entre 43 e 47 anos. Estes resultados corroboram com os achados científicos recentes. Outras regiões acometidas e encontradas neste estudo, não apresentaram resultados estatisticamente significantes. Conclui-se que a alta prevalência de dermatomicoses, pode estar ligada a fatores ambientais, de higiene e saneamento, bem como com fatores associados às predisposições existentes nos indivíduos, como os tratamentos com corticóides. Este estudo pretende acompanhar os pacientes até a sua alta clínica e laboratorial.

Palavras-chave: Prevalência, Dermatomicoses, Clínica.